



Comunicação Científica de Iniciação à Docência
SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA APROPRIAÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA
JUNTO A ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

***Jaqueline Bonora¹**

***Heloisa Corrêa Higino Silva²**

***Rafaela Martins³**

Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar⁴

3. Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

A materialização dos pressupostos que perpassam pela concepção de aquisição da língua escrita e, por conseguinte, o processo de desenvolvimento da criança se efetivam no curso de Pedagogia por meio dos estágios nas modalidades de educação infantil e no primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Contudo, as vivências do estágio são permeadas por dúvidas e incertezas devido ao tempo diminuto destinado aos momentos práticos de formação docente.

Quando de nosso ingresso no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência Pibid/Pedagogia – foco alfabetização –, foi possível o acesso à literatura científica sobre a aquisição da língua escrita concomitantemente às práticas de intervenção junto a alunos que apresentavam lacunas significativas no processo de aquisição da tecnologia da língua escrita.

Acreditamos que retomar as questões emergentes da realidade escolar, tais como as concepções sobre a aquisição da língua escrita, configura-se importante, não nos limitando

¹ Universidade Estadual de Maringá (UEM), Licenciando em Pedagogia, Bolsista da CAPES, jaquelinebonora@gmail.com

² Universidade Estadual de Maringá (UEM), Licenciando em Pedagogia, Bolsista da CAPES, heloisa.chs@gmail.com

³ Universidade Estadual de Maringá (UEM), Licenciando em Pedagogia, Bolsista da CAPES, raphamartins_00@hotmail.com

⁴ Professor Orientador. Doutora em Educação Especial. Mestre em Educação. Professora Adjunta do Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá - UEM/PR, gizelialencar@gmail.com



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

ao fato de comprovar embasamentos teóricos na prática, mas compreender o contexto real na qual a teoria se aplica.

Objetivo

Descrever a evolução na apropriação da linguagem escrita em dois educandos do primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Maringá/PR.

Linguagem oral e escrita: alguns apontamentos

O processo de alfabetização é de extrema importância para o ser humano, e essa capacidade é formada por um conjunto de habilidades de codificação e decodificação de símbolos (SOARES, 2011). Vygotsky (2007) e Luria (2006) afirmam que a apropriação da linguagem escrita não é imutável, e sim constituída por processos de evoluções e involuções, ou seja, progressos e regressões. De acordo com os autores, essa linguagem deve possuir uma conexão com a realidade da criança, a fim de que ela estabeleça sentido e significado.

Há que se ressaltar que as capacidades imperativas para a apropriação da língua escrita perpassam pela ideia sobre símbolos, diferenciação da forma das letras, consciência dos sons da fala, conceito da palavra e segmentação da palavra (LEMLE, 1988). O educando, segundo esta autora, passará por quatro etapas até se alfabetizar: teoria do casamento monogâmico entre sons e letras; teoria da poligamia com restrições de posição; partes arbitrárias dos sistemas e morfologia.

No contexto nacional, há incompatibilidades nas disputas de paradigmas para alfabetização em torno dos métodos e de sua pertinência (linguística, fonológica, psicogenética, cognitivas, socioculturais, neurociências). Comungamos com Soares (2011) que os diferentes saberes têm proposto diferentes fazeres, os quais se realizam pela orientação “desse” ou “daquele saber”, mas também se constroem “na” e “pelas” práticas de alfabetização.

Assim sendo, concordamos com Zuanetti, Schneck e Manfredi (2008) que as habilidades de leitura e escrita devem ser relacionadas à compreensão que há entre fonemas



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

e grafemas, elo que se configura por meio do princípio alfabético da escrita, condição essencial à aquisição da leitura e da escrita.

Encaminhamento metodológico

Trata-se de uma análise qualitativa, de caráter descritivo, tendo como objeto de discussão o processo de apropriação da linguagem escrita de dois educandos do primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Maringá/PR. Os pressupostos teóricos metodológicos que embasam as análises apresentadas estão respaldados nos estudos desenvolvidos por Lemle (1988), Vygotsky (2000), Luria (2006), Soares (2011), Godoy (2005), dentre outros. Os dados apresentados foram coletados durante os meses de fevereiro, março e abril de 2017, com encontros semanais com duração de duas horas cada, os quais contemplaram três momentos: observação das atividades realizadas pelos educandos em sala de aula; aplicação de uma sondagem avaliativa do nível de apropriação da linguagem escrita, e intervenções elaboradas com bases nos estudos realizados no Pibid/Pedagogia – foco alfabetização.

Alguns resultados

Após o período de observações, a professora encaminhou dois educandos para que realizássemos a intervenção, os quais estão identificados como de “Educatando 1” e “Educatando 2”. Por meio da avaliação diagnóstica, constatamos que ambos apresentavam escritas silábicas, mas distintas uma da outra. O “Educatando 1” possuía escrita silábica *com valor sonoro*, ou seja, usava apenas a letra inicial de cada palavra. O “Educatando 2” apresentava escrita silábica *sem valor sonoro*, com ausência de fronteira vocabular, ou seja, empregava um sinal gráfico para cada sílaba, sem estabelecer a relação som-grafia.

Durante a intervenção, utilizamos alfabeto móvel, jogos, atividades diversificadas, com ênfase no desenvolvimento da consciência fonológica para favorecer a apropriação da língua escrita. Com o intuito de evidenciar o caráter singular representativo da escrita inicial



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

dos educandos, selecionamos para análise, neste trabalho, uma das intervenções realizadas com esses educandos.

Propomos aos educandos uma atividade sequenciada com o fonema /G/. Para tanto, confeccionamos previamente cartões com imagens de animais e objetos que iniciavam com a letra “G” e outros que não apresentavam esse fonema. Solicitamos que agrupassem os cartões estabelecendo uma ordem. Em seguida, pedimos que fizessem uma reflexão sobre as características sonoras dos nomes das figuras no cartão. Após as reflexões, ensinávamos os sons das respectivas letras em consonância com seus nomes.

Posteriormente, os educandos realizaram atividades escritas no quadro negro. Registravam a consoante trabalhada e outras palavras com sons iniciais, primeiramente sozinhos, depois com nossa mediação pautada na relação grafema-fonema.

Os resultados evidenciaram que o “Educando 1” passou do nível silábico com valor sonoro para o nível silábico alfabético, passando a usar consoantes e vogais pautado na relação som-grafia. O “Educando 2” passou da hipótese silábico sem valor sonoro para silábico alfabético. Evidenciamos os avanços de ambos – apresentados nos exemplos a seguir.

SUJEITO	IMAGENS	TENTATIVA DE ESCRITA (AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA)	ESCRITA APÓS INTERVENÇÃO	COM MEDIAÇÃO
Educando 1	(gato)	go	gato	
	(goiaba)	gia	goiapa	goiaba
Educando 2	(girafa)	adi	giafa	girafa
	(galinha)	bam	gaia	galinha

Os dados revelaram uma maior desenvoltura dos educandos nas atividades de leitura e escrita. Houve um avanço significativo na língua escrita e os educandos passaram a



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

perceber as relações entre as letras e seus sons, a comparar e relacionar palavras, aumentaram o repertório de letras utilizadas, dentre outros aspectos.

Algumas considerações

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência Pibid/Pedagogia – foco alfabetização –, permitiu-nos organizar, de forma planejada e sistematizada, atividades significativas a alunos que apresentavam dificuldades no processo de aquisição da tecnologia da língua escrita.

Foi possível constatar, durante as intervenções, as quais foram respaldadas pelo Pibid/Pedagogia, que os sentidos atribuídos à aprendizagem da língua escrita foram ressignificados pelos educandos, os quais, cumpre frisar, foram resultantes de uma práxis pedagógica sistematizada com base na língua viva, ou seja, significativa.

Durante a aquisição do sistema de escrita alfabética, conforme pontua Lemle (1988), o educando deve entender que a escrita é uma representação da fala e que as palavras são formadas por pequenas unidades de som, como as sílabas e os fonemas. Nesse processo, é mister que a criança reflita conscientemente sobre a estrutura fonológica de sua língua – o que não é uma tarefa simples.

Em fase inicial de alfabetização, no processo de leitura e de escrita, o papel da consciência-fonológica é fundamental, e à medida que a criança inicia o processo de aprendizado da leitura por decodificação grafo-fonêmica, gradativamente constrói um léxico mental ortográfico.

Diante do exposto, reiteramos a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência Pibid/Pedagogia, que nos instrumentalizou com êxito ao trabalho organizado e sistematizado junto a alunos que apresentavam dificuldades significativas no processo de aquisição da tecnologia da língua escrita.

Palavras-chave: Língua escrita. Ensino fundamental. Sentidos e significados.

REFERÊNCIAS



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

CAPES. Edital Capes/Deb n. 2/2009 - PIBID. Disponível em

https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital02_PIBID2009.pdf.

Acesso em 30 set. 2016.

GODOY, Dalva Maria Alves. **Aprendizagem inicial da leitura e da escrita no português do Brasil: Influência da consciência fonológica e do método de alfabetização.** Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: 2005.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador.** São Paulo: Ática, 1988.

LURIA, Alexander Romanovich. et al. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Trad. Maria da Penha Villalobos. 10 ed. São Paulo: Ícone, 2006.

SOARES, M. As muitas facetas da alfabetização. In: **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contextos, 2011.

VIGOTSKI, L. S. A pré-história da linguagem escrita. In: _____ **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos mentais superiores.** Trad. José Cipolla Neto et al. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. In: Pensamento e palavra. In: _____ **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ZUANETTI, P. A.; SCHNECK, A. P. C.; MANFREDI, A. K. da S. **Consciência fonológica e desempenho escolar.** Rev. CEFAC, 2008, vol.10, no.2, p.168-174. ISSN 1516- 1846.